

## GLEE UP YOUR ENGLISH: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA MUSICAL NO ENSINO DE INGLÊS NO CONTEXTO DO PIBID

Ana Carolina Vieira Silveira <sup>1</sup>  
Maria Yanne Fernandes Ribeiro da Silva <sup>2</sup>  
Ruan Pablo Lima <sup>3</sup>  
Rita de Cássia Vasconcelo de Matos <sup>4</sup>  
Andreia Turolo da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no contexto do subprojeto PIBID Inglês da Universidade Federal do Ceará, apresenta os resultados de nossa experiência com a oficina "*Glee Up Your English*", realizada em uma escola municipal em Fortaleza, entre maio e junho de 2025. Nossa investigação teve como objetivo analisar o potencial pedagógico de atividades musicais e performáticas, inspiradas no seriado *Glee*, para o ensino da língua inglesa na escola pública. Como referencial teórico para a prática pedagógica usamos Brown (2015), que destaca a música como recurso significativo no ensino de línguas por permitir aprendizagem contextualizada e emocionalmente envolvente, e nas orientações da BNCC (2017) sobre a articulação entre linguagem, artes e cultura. Desenvolvemos uma metodologia com encontros semanais, incluindo aquecimento vocal, leitura e compreensão das letras das músicas escolhidas, prática de pronúncia, ensaios e performances em grupo. Obtivemos resultados promissores a partir desta pesquisa quanto ao engajamento discente com a língua inglesa, observando-se maior confiança na oralidade e entusiasmo com o processo de aprendizagem. Os relatos estudantis sobre a memorabilidade das letras das músicas cantadas nos encontros evidenciaram o impacto duradouro da abordagem musical na aquisição do inglês. Além disso, houve desafios estruturais significativos, incluindo limitações dos espaços, problemas de conectividade na internet e inadequação da infraestrutura para atividades performáticas. Contudo, nossa análise demonstrou a eficácia da proposta na criação de um ambiente colaborativo, criativo e motivador para o ensino de inglês na escola pública. Esta experiência contribuiu para o desenvolvimento da nossa prática docente ao evidenciar possibilidades inovadoras de integração entre música, performance e ensino de línguas, oferecendo subsídios para futuras práticas pedagógicas em contextos similares.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de língua inglesa, Motivação, Fatores afetivos.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade Federal - UFC, [anacarolinavs@alu.ufc.br](mailto:anacarolinavs@alu.ufc.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Federal - UFC, [yanne.fernandes@alu.ufc.br](mailto:yanne.fernandes@alu.ufc.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Federal - UFC, [ruanpablo01@alu.ufc.br](mailto:ruanpablo01@alu.ufc.br);

<sup>4</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Intervale, [ritavasconcelos02@gmail.com](mailto:ritavasconcelos02@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística, DELILT - UFC, [andreiaturolo@ufc.br](mailto:andreiaturolo@ufc.br).





## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito do subprojeto PIBID Língua Inglesa da Universidade Federal do Ceará, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um projeto da CAPES voltado para a formação de professores para a Educação Básica. Levando em consideração que o ensino da língua inglesa nas escolas públicas ainda se encontra com desafios ligados ao engajamento dos estudantes, limitações de infraestrutura e a carência de metodologias que apresentem resultados significativos, o subprojeto inclui entre seus propósitos analisar as possibilidades pedagógicas no uso de música no ensino de inglês. A presente pesquisa tem como questão central compreender como a música pode contribuir para o ensino de inglês na escola pública, especificamente através da oficina “*Music Club: Glee Up Your English*”, realizada em uma escola municipal de Fortaleza entre maio e junho de 2025.

Segundo Brown (2015), a música constitui um recurso pedagógico capaz de promover envolvimento emocional e contextualização comunicativa, aspectos essenciais na aquisição de uma nova língua. De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que destaca a integração entre linguagem, arte e cultura, o uso da musicalidade em sala de aula permite que o estudante se torne agente ativo na construção de seu conhecimento linguístico.

Estudos recentes, como o de Bollis *et al.* (2025), demonstram que o uso da música no ensino de línguas, especialmente no inglês, atua como recurso pedagógico que potencializa a aquisição de vocabulário, aprimora a pronúncia e estimula a compreensão auditiva. Ademais, a inclusão de músicas e atividades musicais em sala de aula eleva a motivação e a participação dos estudantes, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência dinâmica e interativa. Nesse sentido, Brown (2015) destaca que a música estimula aspectos cognitivos e afetivos fundamentais para o ensino comunicativo de línguas. Ao mesmo tempo, a BNCC (2017) enfatiza a importância de práticas pedagógicas que fomentem a expressão e a criatividade como componentes essenciais do processo de aprendizagem de idiomas.

Com base nesses princípios, a oficina “*Music Club: Glee Up Your English*” foi criada no contexto do subprojeto PIBID Inglês com a finalidade de investigar o potencial pedagógico da música para o ensino de inglês em escola pública. Inspiradas no seriado *Glee*, as atividades





propuseram um aprendizado colaborativo e artístico, unindo leitura, interpretação de letras, ensaios vocais e performances coletivas. Essa experiência, realizada entre maio e junho de 2025, objetivou compreender de que forma a música pode atuar como ferramenta pedagógica na promoção da oralidade e do interesse pela língua inglesa, além de contribuir para a formação docente inicial dos bolsistas do programa.

## METODOLOGIA

Neste estudo, adotamos uma abordagem metodológica baseada no qualitativo interpretativista (Newby, 2001) para investigar a eficácia da utilização de músicas em inglês no processo de ensino-aprendizado. Nosso escopo de análise abrangeu os guias de aula, as letras das músicas em inglês escolhidas para a apresentação e os encontros do clube, visando, assim, compreender as implicações das músicas no ensino de inglês como língua estrangeira na escola municipal pública e elaborar um relato de experiência a partir desse trabalho.

Desenvolvemos e implementamos um questionário de pesquisa com o objetivo de compreender as necessidades e interesses dos alunos em relação às atividades voltadas para o estudo da língua inglesa. A partir das respostas obtidas, constatamos que, dos 281 formulários recebidos, 225 alunos expressaram interesse em atividades interativas com músicas e audiovisual. Desse modo, pôde-se perceber que há uma forte afinidade destes estudantes com músicas.

Com base nesses resultados, implementamos para os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, a oficina “*Musical Club: Glee Up Your English*”, que incluiu ensaios para a performance final baseados em apresentações musicais da série “*Glee*”. Foram escolhidas quatro músicas para serem trabalhadas durante o clube: “Halo” de Beyoncé, “Umbrella” de Rihanna, “Bad Romance” de Lady Gaga e “Pompeii” de Bastille. Os encontros se objetivaram na prática oral da língua inglesa e na interpretação das letras das músicas para que os estudantes desenvolvessem os aspectos orais e lexicais do uso da língua.

O clube dos alunos do Ensino Fundamental Anos Finais foi composto por oito encontros nos quais foram apresentados as músicas supracitadas e suas respectivas performances em inglês, acompanhados por dinâmicas elaboradas com metodologias de repetição dos sons, karaokê e análise interpretativa e verbal das letras. Essa abordagem



proporcionou



ambiente

onde a prática do inglês se tornou mais envolvente e significativa que culminou na performance final dos alunos para as outras turmas da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como base teórica e didática para as metodologias aplicadas durante a oficina e o trabalho docente desenvolvido usamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) e o livro “Teaching by Principles” de Douglas Brown (2015). Nesse sentido, a princípio é importante pontuar a relevância de se ensinar a língua inglesa através de músicas, pois trabalha e desenvolve os aspectos culturais, artísticos e oral do aprendizado de língua estrangeira, habilidades que a BNCC afirma que “proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se, se fazer entender, dar voz ao outro, lidar com insegurança” (2017). Dessa forma, tendo em vista que a oralidade é um aspecto essencial para o ensino de língua, entende-se a partir da afirmação da BNCC que essa habilidade perpassa pelo campo emocional e psíquico do estudantes, por exemplo, a coragem de arriscar-se para falar ou, no caso do presente relato, cantar em inglês.

A partir disso, entendendo que a música desenvolve não só aspectos orais e lexicais, mas também emocionais, Douglas Brown (2015) pontua que o ensino de inglês por meio de música é muito engajador e produtivo, sobretudo para crianças e adolescentes devido a capacidade de concentração, e o trabalho do professor é tornar o aprendizado, que pode ser difícil para alguns estudantes, em algo interessante. Assim, a música se torna um meio eficaz para o ensino de inglês devido aos aspectos artísticos e multifuncionais como o desenvolvimento da escuta, da pronúncia, do movimento corporal e da emoção causada pela música nos alunos.

Além disso, tendo em vista os fatores emocionais do uso de música como recurso pedagógico para o ensino de inglês, Brown também expressa a importância da afetividade no ensino da habilidade oral, principalmente de *speaking*:

Learning to speak is the anxiety generated over the risks of blurting things out that sound ignorant, embarrassing, or incomprehensible. Because of our language identity (Pavlenko & Norton, 2007) that informs others that “you are what you





“speak,” learners tend to be reluctant to put themselves in the situation of being judged by hearers. Our job as teachers is to provide the kind of warm, embracing climate that encourages

students to speak, however halting or tentative their attempts may be. (Brown, 2015, p. 348).

Desse modo, o autor reflete sobre os cuidados que se deve ter com as emoções dos estudantes no ensino de *speaking*, o que também se relaciona com o supracitado na BNCC. As habilidades orais devem ser trabalhadas em sala de aula visando não só o desenvolvimento da língua inglesa, mas também a preservação da autoestima, segurança dos estudantes e o acesso à cultura e arte.

A música como recurso pedagógico para o ensino de inglês também se torna eficaz em outros aspectos de afetividade, como, por exemplo, na relação entre professor e aluno e os alunos entre si, pois melhora a motivação destes para a aula pela forma dinâmica. De acordo com Bollis (2025) *et al*, a música, quando usada como ferramenta para ensino e aprendizagem de língua inglesa, promove diversas vantagens como a interação entre professor e aluno, ajuda na criatividade e na memorização de expressões e vocabulários, além de melhorar a pronúncia. Portanto, é explícito nos três textos teóricos o papel da música, desde a base que rege os conteúdos na educação brasileira, quantos nos demais autores. Dessa forma, o presente trabalho se aliou à esses referenciais teóricos para desenvolver as aulas do clube “*Glee Up Your English*”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do “*Music Club: Glee Up Your English*”, no contexto do PIBID – Língua Inglesa, foram fundamentais para compreendermos como a música e a performance musical podem atuar como ferramentas pedagógicas, além de evidenciar de que forma os fatores afetivos influenciam a aprendizagem de um novo idioma. Os dados foram coletados por meio de um formulário de preenchimento de lacunas, entrevistas em áudio, fotografias, vídeos da apresentação final e relatórios individuais dos bolsistas, os quais permitiram identificar progressos concretos no avanço linguístico dos estudantes, principalmente na pronúncia, no vocabulário e na ampliação do repertório lexical. Além disso, observou-se o desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas, cujo envolvimento direto com as atividades musicais





contribuiu significativamente para o amadurecimento pedagógico e a consolidação da identidade docente dos participantes.

A análise das músicas escolhidas no projeto favoreceu práticas de leitura e interpretação que foram além da tradução literal das letras. As canções serviram como ponto de partida para reflexões sobre aspectos culturais e linguísticos, promovendo uma abordagem lúdica da língua inglesa. Segundo Bollis *et al.* (2025), a música, como gênero textual, amplia o repertório dos alunos e estimula o pensamento crítico, possibilitando o contato com diferentes realidades e formas de expressão. Durante os encontros do “*Music Club: Glee Up Your English*”, exploramos estruturas gramaticais e intenções comunicativas presentes nas músicas, integrando a compreensão e produção oral à reflexão sobre o conteúdo. Essa metodologia dialoga diretamente com a BNCC que propõe o ensino da Língua Inglesa a partir de gêneros discursivos e da integração entre linguagem e cultura.

Além disso, a música e a performance se mostraram como recursos valiosos para aumentar o engajamento dos alunos da oficina, como ressalta Brown (2015), o aspecto afetivo é um fator crucial na aprendizagem, pois quando o aluno se sente emocionalmente envolvido, sua disposição para se comunicar cresce significativamente. No “*Glee Up Your English*”, o ambiente criado pelas atividades musicais estimulou a participação ativa dos alunos tornando os estudantes mais confiantes para usar o inglês. A repetição natural das letras e a interação em grupo contribuíram para o aprendizado de forma leve e significativa.

As atividades também tiveram impacto social importante. Experiências musicais em grupo fortalecem laços, desenvolvem empatia e incentivam a cooperação. No contexto escolar, esses elementos foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e colaborativo. Os ensaios e discussões sobre as músicas permitiram que os estudantes trabalhassem coletivamente, assumindo responsabilidades e comemorando conquistas juntos, como na apresentação final. Esse fator está alinhado aos princípios da BNCC, que defendem a formação integral do estudante, considerando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Do ponto de vista pedagógico, a performance musical funcionou como uma forma de avaliação contínua e formativa. As apresentações possibilitaram observar o progresso dos





alunos de maneira dinâmica, valorizando não apenas o resultado final, mas todo o processo de preparação, ensaio e aprimoramento linguístico. Segundo Brown (2015), a avaliação deve

estar integrada ao ensino, funcionando como momento de reflexão e autoavaliação. Durante as performances, bolsistas e professores puderam identificar avanços na pronúncia, entonação, fluência e expressividade, além de competências comunicativas como interação e improvisação. Essa abordagem, que valoriza o erro como parte do aprendizado, estimulou autonomia e pensamento crítico.

Outro ponto importante foi a junção entre músicas e língua estrangeira, que proporcionou um ambiente interdisciplinar e criativo. A performance musical não se limitou a memorizar letras, mas se tornou um espaço de expressão artística no qual os alunos exploraram muitos fatores multimodais. Essa prática amplia o conceito de competência comunicativa de Brown (2015), pois envolve não só o domínio da língua, mas também a capacidade de transmitir sentidos por meio da voz, do corpo e da emoção. A música e a performance reforçam a importância de um ensino de línguas que valorize a integralidade do estudante, unindo linguagem e arte para promover aprendizagens mais humanas e significativas.

Por fim, o “*Music Club: Glee Up Your English*” reafirma o potencial da música na aprendizagem de inglês e na formação dos alunos. Como argumentam Bollis *et al.* (2025), a canção é um material que aproxima o estudante da língua em uso, desenvolvendo listening, speaking, reading e writing de forma conjunta. Assim, a experiência enfatiza as diretrizes da BNCC, promovendo um ensino que valoriza a comunicação e a interculturalidade. Por meio da música, os estudantes não apenas aprenderam aspectos da língua, mas também criaram vínculos afetivos com o inglês. O projeto, portanto, contribuiu tanto para o avanço dos alunos na língua inglesa, quanto para a formação de sujeitos criativos e engajados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste artigo evidenciou o potencial da música como recurso didático para o ensino e aprendizagem da língua inglesa no contexto da escola pública. A





oficina “*Glee Up Your English*”, desenvolvida pelo subprojeto PIBID Língua Inglesa da Universidade Federal do Ceará, demonstrou que o uso de canções, performances e práticas colaborativas favorece não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como vocabulário, pronúncia e fluência oral, mas também promove aspectos afetivos, sociais e culturais fundamentais ao processo educativo.

Os resultados observados ao longo das atividades indicam que a música é um recurso pedagógico eficiente para reforçar aprendizagens significativas e motivadoras. O envolvimento emocional dos participantes do clube e o gosto pelas músicas ajudaram a diminuir a ansiedade e a aumentar a autoconfiança dos alunos, o que, de acordo com Brown (2015), é fundamental para o aprimoramento da habilidade da fala na língua estrangeira. Ademais, as interações em grupo e as apresentações artísticas incentivaram competências como cooperação, empatia e expressão criativa, reforçando as diretrizes da BNCC (2017) a respeito da formação integral do estudante.

Na perspectiva da formação docente, o projeto nos proporcionou, como bolsistas, a oportunidade de vivenciar um ambiente de vivência pedagógica sensível, crítico e colaborativo. A nossa percepção sobre a relevância de metodologias alternativas e inovadoras na educação linguística foi ampliada com o planejamento e a realização das oficinas. Dessa forma, a atividade realizada com o “*Music Club: Glee Up Your English*” reforçou tanto o aprendizado dos estudantes quanto a nossa formação profissional como futuros docentes.

Portanto, é possível concluir que a música pode e deve ter um papel fundamental no ensino de inglês, principalmente no contexto das escolas públicas, pois promove a integração entre linguagem, arte e emoção, que são essenciais para humanizar o processo de ensino-aprendizagem

## AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Expressamos a nossa gratidão à CAPES pelo fomento à formação inicial de professores e pelas oportunidades proporcionadas ao desenvolvimento acadêmico, pedagógico e científico de licenciandos e escolas públicas brasileiras.







## REFERÊNCIAS

BOLLIS, Ana Caroline; COSTA, Fernanda Vieira da; RIBEIRO, Lucas Eduardo Silva. A música como ferramenta para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. **Revista Porto das Letras**, v. 11, n 1, 2025.

BRASIL (2017). BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a base. Brasília: **Ministério da Educação**, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2025.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4. ed. White Plains, NY: Pearson Education, 2015.

